BOLETIM CASA RURAL | AGRICULTURA

FAMASUL SENAR SINDICATOS

APROSOJA SISTEMA FAMASUL | MATO GROSSO DO SUL

FUNDEMS

SEMAGRO Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar

GOVERNO DO ESTADO Mato Grosso do Sul

Resultados da Safra 454/2022

Produtividade

Safra Soja 2021/2022

Ao longo da safra de soja 2021/2022, entre os meses de setembro e abril, a equipe de campo do Projeto de Sistemas de Informações Geográficas do Agronegócio de MS – (SIGA-MS) da Associação dos Produtores de Soja de Mato Grosso do Sul – APROSOJA-MS coletou amostras em campo e realizou entrevistas junto a produtores, Sindicatos Rurais e empresas de Assistências Técnica.

Para a coleta de dados, foram visitadas propriedades nos principais municípios produtores do estado e levantadas informações como variedades plantadas, data de semeadura, área cultivada, unidades de armazenamento de grãos, incidência de plantas daninhas, pragas, doenças, precipitação e situação geral das lavouras. Para o acompanhamento do pré-plantio, plantio, desenvolvimento e colheita foram realizadas **1.883** visitas (Mapa 1). Vale ressaltar que algumas destas propriedades foram visitadas mais de uma vez no decorrer da safra.

Mapa 1 – Todas Propriedades Visitadas.

Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Produção

A área de soja na safra 2021/2022 em Mato Grosso do Sul alcançou a marca de **3.748.042,72 hectares** e a produtividade média ponderada foi de **38,65 sc/ha**. As médias ponderadas de produtividade por regiões foram de: **71,15 sc/ha** para **região norte** que representa aproximadamente 15,2% da área; **46,67 sc/ha** para a **região centro** que representa cerca de 22,4% da área **e 27,85 sc/ha** para **região sul**, que representa aproximadamente 62,4% da área total de cultivo acompanhada pelo projeto SIGA-MS.

Portanto, a produção total de soja em Mato Grosso do Sul alcançou a marca de **8.691.711,76 toneladas na safra 2021/2022**. A Tabela 1 demonstra os resultados de produtividade média em sc/ha e kg/ha, a área plantada em hectare e a produção em toneladas por município.

Tabela 1 – Produtividade, área e produção de Mato Grosso do Sul

Municípios	Produtividade		Área	Produção
	sc/ha	Kg/ha	Hectares	Toneladas
Água Clara	65,34	3.920,40	3.154,56	12.367,15
Alcinópolis	78,27	4.696,20	9.681,14	45.464,55
Amambai	21,20	1.272,00	109.325,49	139.062,02
Anastácio	40,38	2.422,80	18.802,22	45.554,02
Anaurilândia	20,52	1.231,20	27.797,76	34.224,60
Angélica	36,42	2.185,20	16.146,39	35.283,09
Antônio João	38,55	2.313,00	50.658,66	117.173,48
Aparecida do Taboado	55,26	3.315,60	181,17	600,67
Aquidauana	35,36	2.121,60	390,23	827,90
Aral Moreira	33,78	2.026,80	118.167,51	239.501,91
Bandeirantes	62,45	3.747,00	90.765,83	340.099,57
Bataguassu	17,11	1.026,60	10.618,29	10.900,74
Batayporã	18,34	1.100,40	24.583,95	27.052,18
Bela Vista	25,02	1.501,20	58.946,53	88.490,53
Bodoquena	37,65	2.259,00	7.917,08	17.884,68
Bonito	37,42	2.245,20	61.263,07	137.547,85
Brasilândia	28,00	1.680,00	1.106,30	1.858,58
Caarapó	13,62	817,20	118.314,11	96.686,29
Camapuã	61,90	3.714,00	32.266,73	119.838,64
Campo Grande	49,01	2.940,60	107.718,28	316.756,38
Caracol	27,24	1.634,40	9.522,85	15.564,15
Cassilândia	65,23	3.913,80	10.807,32	42.297,68
Chapadão do Sul	76,78	4.606,80	108.395,24	499.355,18
Corguinho	29,70	1.782,00	280,87	500,51
Coronel Sapucaia	20,07	1.204,20	25.061,27	30.178,78
Corumbá	57,47	3.448,20	4.658,79	16.064,45
Costa Rica	78,16	4.689,60	83.595,80	392.030,85
Coxim	64,38	3.862,80	11.768,97	45.461,17
Deodápolis	13,11	786,60	17.737,09	13.951,99
Dois Irmãos do Buriti	28,92	1.735,20	18.255,09	31.676,22
Douradina	24,11	1.446,60	16.548,82	23.939,53
Dourados	24,08	1.444,80	226.552,36	327.322,85
Eldorado	13,15	789,00	21.890,16	17.271,33
Fátima do Sul	11,76	705,60	14.355,20	10.129,03
Figueirão	57,16	3.429,60	4.566,36	15.660,79
Glória de Dourados	13,33	799,80	5.951,85	4.760,29
Guia Lopes da Laguna	35,73	2.143,80	24.351,12	52.203,94

Produção

Iguatemi	5,74	344,40	38.743,75	13.343,35
Itaporã	32,47	1.948,20	90.660,16	176.624,11
Itaquiraí	20,94	1.256,40	59.635,04	74.925,47
Ivinhema	12,23	733,80	19.178,81	14.073,41
Japorã	16,16	969,60	5.266,76	5.106,65
Jaraguari	68,03	4.081,80	40.547,15	165.505,37
Jardim	27,38	1.642,80	22.965,40	37.727,56
Jateí	10,29	617,40	28.985,71	17.895,78
Juti	15,95	957,00	34.870,76	33.371,31
Laguna Carapã	28,71	1.722,60	118.764,69	204.584,06
Maracaju	46,78	2.806,80	332.315,41	932.742,90
Miranda	45,69	2.741,40	10.652,72	29.203,38
Mundo Novo	13,85	831,00	13.065,78	10.857,66
Naviraí	13,29	797,40	121.143,53	96.599,85
Nioaque	14,15	849,00	15.825,21	13.435,60
Nova Alvorada do Sul	34,17	2.050,20	67.947,47	139.305,91
Nova Andradina	24,21	1.452,60	41.609,62	60.442,13
Novo Horizonte do Sul	16,95	1.017,00	12.838,29	13.056,54
Paraíso das Águas	66,77	4.006,20	88.222,87	353.438,47
Paranaíba	49,67	2.980,20	2.010,28	5.991,05
Paranhos	9,51	570,60	15.705,50	8.961,56
Pedro Gomes	52,53	3.151,80	11.310,27	35.647,72
Ponta Porã	33,20	1.992,00	307.928,10	613.392,78
Porto Murtinho	43,15	2.589,00	6.979,70	18.070,45
Ribas do Rio Pardo	65,34	3.920,40	24.482,04	95.979,39
Rio Brilhante	43,99	2.639,40	159.067,91	419.843,85
Rio Negro	78,95	4.737,00	6.699,67	31.736,32
Rio Verde de Mato Grosso	55,36	3.321,60	24.155,42	80.234,64
Rochedo	60,86	3.651,60	9.246,89	33.765,95
Santa Rita do Pardo	32,00	1.920,00	3.704,63	7.112,90
São Gabriel do Oeste	75,00	4.500,00	120.505,15	542.273,16
Selvíria	53,00	3.180,00	725,96	2.308,55
Sete Quedas	20,18	1.210,80	30.750,84	37.233,12
Sidrolândia	41,82	2.509,20	251.017,85	629.853,99
Sonora	68,41	4.104,60	58.561,14	240.370,06
Tacuru	17,92	1.075,20	23.397,45	25.156,94
Taquarussu	9,54	572,40	7.643,64	4.375,22
Terenos	38,21	2.292,60	40.208,82	92.182,75
Três Lagoas	40,00	2.400,00	157,35	377,65
Vicentina	18,51	1.110,60	8.440,49	9.374,01
Resultado Ponderado	38,65	2.319,00	3.748.042,72	8.691.711,06

Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Tabela 2 – Ranking dos municípios

Municípios	Produtividade sc/ha	
Rio Negro	78,95	Acima da Média
Alcinópolis	78,27	Acima da Média
Costa Rica	78,16	Acima da Média
Chapadão do Sul	76,78	Acima da Média
São Gabriel do Oeste	75,00	Acima da Média
Sonora	68,41	Acima da Média
Jaraguari	68,03	Acima da Média
Paraíso das Águas	66,77	Acima da Média
Água Clara	65,34	Acima da Média
Ribas do Rio Pardo	65,34	Acima da Média
Cassilândia	65,23	Acima da Média
Coxim	64,38	Acima da Média
Bandeirantes	62,45	Acima da Média
Camapuã	61,90	Acima da Média
Rochedo	60,86	Acima da Média
Corumbá	57,47	Acima da Média
Figueirão	57,16	Acima da Média
Rio Verde de Mato Grosso	55,36	Acima da Média
Aparecida do Taboado	55,26	Acima da Média
Selvíria	53,00	Acima da Média
Pedro Gomes	52,53	Acima da Média
Paranaíba	49,67	Acima da Média
Campo Grande	49,01	Acima da Média
Maracaju	46,78	Acima da Média
Miranda	45,69	Acima da Média
Rio Brilhante	43,99	Acima da Média
Porto Murtinho	43,15	Acima da Média
Sidrolândia	41,82	Acima da Média
Anastácio	40,38	Acima da Média
Três Lagoas	40,00	Acima da Média
Antônio João	38,55	Abaixo da Média
Terenos	38,21	Abaixo da Média
Bodoquena	37,65	Abaixo da Média
Bonito	37,42	Abaixo da Média
Angélica	36,42	Abaixo da Média
Guia Lopes da Laguna	35,73	Abaixo da Média
Aquidauana	35,36	Abaixo da Média
Nova Alvorada do Sul	34,17	Abaixo da Média
Aral Moreira	33,78	Abaixo da Média
Ponta Porã	33,20	Abaixo da Média
Itaporã	32,47	Abaixo da Média
Santa Rita do Pardo	32,00	Abaixo da Média
Corguinho	29,70	Abaixo da Média
Dois Irmãos do Buriti	28,92	Abaixo da Média
Laguna Carapã	28,71	Abaixo da Média
Brasilândia	28,00	Abaixo da Média
Jardim	27,38	Abaixo da Média
Caracol	27,24	Abaixo da Média
Bela Vista	25,02	Abaixo da Média
Nova Andradina	24,21	Abaixo da Média
Douradina	24,11	Abaixo da Média
Dourados	24,08	Abaixo da Média
Amambai	21,20	Abaixo da Média
Itaquiraí	20,94	Abaixo da Média
Anaurilândia	20,52	Abaixo da Média
Sete Quedas	20,18	Abaixo da Média
Coronel Sapucaia	20,07	Abaixo da Média
Vicentina	18,51	Abaixo da Média
Batayporã	18,34	Abaixo da Média
Tacuru	17,92	Abaixo da Média
Bataguassu	17,11	Abaixo da Média
Novo Horizonte do Sul	16,95	Abaixo da Média
Japorã	16,16	Abaixo da Média
Juti	15,95	Abaixo da Média
Nioaque	14,15	Abaixo da Média
Mundo Novo	13,85	Abaixo da Média
Caarapó	13,62	Abaixo da Média
Glória de Dourados	13,33	Abaixo da Média
Naviraí	13,29	Abaixo da Média
Eldorado	13,15	Abaixo da Média
Deodápolis	13,11	Abaixo da Média
Ivinhema	12,23	Abaixo da Média
Fátima do Sul	11,76	Abaixo da Média
Jateí	10,29	Abaixo da Média
Taquarussu	9,54	Abaixo da Média
Paranhos	9,51	Abaixo da Média
Iguatemi	5,74	Abaixo da Média

Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

O levantamento de produtividade da soja no estado de Mato Grosso do Sul foi realizado entre os dias 07 de fevereiro e 15 de abril de 2022, completando 10 semanas de levantamento, que permitiu obter uma amostragem significativa de 977 propriedades em 77 municípios do estado.

Mapa 2 – Produtividade apresentada na região norte

Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

A região norte corresponde a 15,2% da área plantada do estado, é a menor região produtora de grãos, porém foi onde se obteve as melhores produtividades, mesmo com várias adversidades. Os municípios que se destacaram nesta safra foram: Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul, São Gabriel do Oeste, Sonora, Paraíso da Águas, Cassilândia e Coxim.

Tabela 3 – Produtividade, área e produção da região norte

Municípios	Produtividade		Área	Produção
	sc/ha	Kg/ha	Hectares	Toneladas
Água Clara	65,34	3.920,40	3.154,56	12.367,15
Alcinópolis	78,27	4.696,20	9.681,14	45.464,55
Aparecida do Taboado	55,26	3.315,60	181,17	600,67
Camapuã	61,90	3.714,00	32.266,73	119.838,64
Cassilândia	65,23	3.913,80	10.807,32	42.297,68
Chapadão do Sul	76,78	4.606,80	108.395,24	499.355,18
Costa Rica	78,16	4.689,60	83.595,80	392.030,85
Coxim	64,38	3.862,80	11.768,97	45.461,17
Figueirão	57,16	3.429,60	4.566,36	15.660,79
Paraíso das Águas	66,77	4.006,20	88.222,87	353.438,47
Paranaíba	49,67	2.980,20	2.010,28	5.991,05
Pedro Gomes	52,53	3.151,80	11.310,27	35.647,72
Rio Verde de Mato Grosso	55,36	3.321,60	24.155,42	80.234,64
São Gabriel do Oeste	75,00	4.500,00	120.505,15	542.273,16
Selvíria	53,00	3.180,00	725,96	2.308,55
Sonora	68,41	4.104,60	58.561,14	240.370,06
Três Lagoas	40,00	2.400,00	157,35	377,65
Resultados Ponderado	71,15	4.269,00	570.065,73	2.433.610,59

Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Mapa 3 – Produtividade apresentada na região centro

Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

A região centro corresponde a 21,7% da área plantada do estado, a cada safra a região demonstra bons resultados no campo mesmo com várias adversidades. Os municípios que se destacaram nesta safra foram: Rio Negro, Sidrolândia, Rio Brilhante, Terenos, Bandeirantes.

Tabela 4 – Produtividade, área e produção da região centro

Municípios	Produtividade		Área	Produção
	sc/ha	Kg/ha	Hectares	Toneladas
Anastácio	40,38	2.422,80	18.802,22	45.554,02
Bandeirantes	62,45	3.747,00	90.765,83	340.099,57
Brasilândia	28,00	1.680,00	1.106,30	1.858,58
Campo Grande	49,01	2.940,60	107.718,28	316.756,38
Corguinho	29,70	1.782,00	280,87	500,51
Dois Irmãos do Buriti	28,92	1.735,20	18.255,09	31.676,22
Jaraguari	68,03	4.081,80	40.547,15	165.505,37
Nova Alvorada do Sul	34,17	2.050,20	67.947,47	139.305,91
Ribas do Rio Pardo	65,34	3.920,40	24.482,04	95.979,39
Rio Brilhante	43,99	2.639,40	159.067,91	419.843,85
Rio Negro	78,95	4.737,00	6.699,67	31.736,32
Rochedo	60,86	3.651,60	9.246,89	33.765,95
Santa Rita do Pardo	32,00	1.920,00	3.704,63	7.112,90
Sidrolândia	41,82	2.509,20	251.017,85	629.853,99
Terenos	38,21	2.292,60	40.208,82	92.182,75
Resultados Ponderado	46,67	2.800,20	839.851,04	2.351.750,88

Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Mapa 4 – Produtividade apresentada na região sul

Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

A região sul corresponde a 62,4% da área plantada do estado, é a maior região produtora de grãos, onde iniciou o plantio da soja e milho no estado, essa safra foi uma das piores em 10 anos na região, onde a estiagem comprometeu toda sua produção. Os municípios que se destacaram nesta safra foram: Corumbá, Maracaju, Miranda, Porto Murtinho e Antônio João.

Tabela 5 – Produtividade, área e produção da região sul

Municípios	Produtividade		Área	Produção
	sc/ha	Kg/ha	Hectares	Toneladas
Amambai	21,20	1.272,00	109.325,49	139.062,02
Anaurilândia	20,52	1.231,20	27.797,76	34.224,60
Angélica	36,42	2.185,20	16.146,39	35.283,09
Antônio João	38,55	2.313,00	50.658,66	117.173,48
Aquidauana	35,36	2.121,60	390,23	827,90
Aral Moreira	33,78	2.026,80	118.167,51	239.501,91
Bataguassu	17,11	1.026,60	10.618,29	10.900,74
Batayporã	18,34	1.100,40	24.583,95	27.052,18
Bela Vista	25,02	1.501,20	58.946,53	88.490,53
Bodoquena	37,65	2.259,00	7.917,08	17.884,68
Bonito	37,42	2.245,20	61.263,07	137.547,85
Caarapó	13,62	817,20	118.314,11	96.686,29
Caracol	27,24	1.634,40	9.522,85	15.564,15
Coronel Sapucaia	20,07	1.204,20	25.061,27	30.178,78
Corumbá	57,47	3.448,20	4.658,79	16.064,45
Deodápolis	13,11	786,60	17.737,09	13.951,99
Douradina	24,11	1.446,60	16.548,82	23.939,53
Dourados	24,08	1.444,80	226.552,36	327.322,85
Eldorado	13,15	789,00	21.890,16	17.271,33
Fátima do Sul	11,76	705,60	14.355,20	10.129,03
Glória de Dourados	13,33	799,80	5.951,85	4.760,29
Guia Lopes da Laguna	35,73	2.143,80	24.351,12	52.203,94
Iguatemi	5,74	344,40	38.743,75	13.343,35
Itaporã	32,47	1.948,20	90.660,16	176.624,11
Itaquiraí	20,94	1.256,40	59.635,04	74.925,47
Ivinhema	12,23	733,80	19.178,81	14.073,41
Japorã	16,16	969,60	5.266,76	5.106,65
Jardim	27,38	1.642,80	22.965,40	37.727,56
Jateí	10,29	617,40	28.985,71	17.895,78
Juti	15,95	957,00	34.870,76	33.371,31
Laguna Carapã	28,71	1.722,60	118.764,69	204.584,06
Maracaju	46,78	2.806,80	332.315,41	932.742,90
Miranda	45,69	2.741,40	10.652,72	29.203,38
Mundo Novo	13,85	831,00	13.065,78	10.857,66
Naviraí	13,29	797,40	121.143,53	96.599,85
Nioaque	14,15	849,00	15.825,21	13.435,60
Nova Andradina	24,21	1.452,60	41.609,62	60.442,13
Novo Horizonte do Sul	16,95	1.017,00	12.838,29	13.056,54
Paranhos	9,51	570,60	15.705,50	8.961,56
Ponta Porã	33,20	1.992,00	307.928,10	613.392,78
Porto Murtinho	43,15	2.589,00	6.979,70	18.070,45
Sete Quedas	20,18	1.210,80	30.750,84	37.233,12
Tacuru	17,92	1.075,20	23.397,45	25.156,94
Taquarussu	9,54	572,40	7.643,64	4.375,22
Vicentina	18,51	1.110,60	8.440,49	9.374,01
Resultados Ponderado	27,85	1.671,00	2.338.125,95	3.907.008,47

Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Mapa 5 – Municípios que apresentaram maior crescimento de área plantada entre a safra 2020/21 e 2021/2022.

Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Tabela 6 – Crescimento em hectares respectivo a porcentagem de aumento entre a safra passada e a atual.

Município	Aumento em HA
PONTA PORÃ	25.421,91
BELA VISTA	17.643,08
CAMPO GRANDE	15.358,61
RIO BRILHANTE	14.393,15
MARACAJU	12.060,33
DOURADOS	11.282,33
NIOAQUE	7.610,98
CAARAPÓ	7.135,15
JARAGUARI	7.118,46
SIDROLÂNDIA	6.774,15
CARACOL	6.458,71
TERENOS	6.424,74
BANDEIRANTES	5.513,57
ANASTÁCIO	5.181,81
DOIS IRMÃOS DO BURITI	5.096,65
ANTÔNIO JOÃO	4.857,81
BONITO	4.255,04
NOVA ALVORADA DO SUL	4.144,65
RIO VERDE DE MATO GROSSO	3.938,83
JARDIM	3.759,95
SANTA RITA DO PARDO	3.704,63
IGUATEMI	3.494,17
AMAMBAI	2.923,50
GUIA LOPES DA LAGUNA	2.645,24
CHAPADÃO DO SUL	2.579,83
PARAÍSO DAS ÁGUAS	2.475,71
BODOQUENA	2.446,03
MIRANDA	2.152,52
FIGUEIRÃO	2.098,34
BATAYPORÃ	2.028,16
ANAURILÂNDIA	1.994,53
PARANAÍBA	1.907,30
ARAL MOREIRA	1.685,94
ITAPORÃ	1.559,88
SETE QUEDAS	1.549,88
SONORA	1.378,28
BATAGUASSU	1.367,95
LAGUNA CARAPÃ	1.359,19
ITAQUIRAÍ	1.287,24
CASSILÂNDIA	881,27
ÁGUA CLARA	865,44
CAMAPUÃ	820,81
DOURADINA	522,81
CORUMBÁ	520,28
SÃO GABRIEL DO OESTE	513,42
RIO NEGRO	470,53
DEODÁPOLIS	446,88
JAPORÃ	445,36
ALCINÓPOLIS	425,13
AQUIDAUANA	390,23
TAQUARUSSU	337,07
CORONEL SAPUCAIA	287,60
ROCHEDO	286,44
IVINHEMA	270,91
NOVO HORIZONTE DO SUL	256,22
COXIM	171,90
TRÊS LAGOAS	157,35
GLÓRIA DE DOURADOS	156,91
APARECIDA DO TABOADO	148,31
FÁTIMA DO SUL	126,27
NAVIRAÍ	122,99
TACURU	112,95
SELVÍRIA	49,03

Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Considerações sobre a produtividade estadual

A produtividade média ponderada para Mato Grosso do Sul manteve-se baixa devido as produtividades em alguns municípios como Maracaju, Sidrolândia, Ponta Porã, Dourados e Rio Brilhante que foram abaixo de 46,78 sc/ha, juntos possuem o peso de 34% na média estadual. Os municípios de Rio Negro, Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul, São Gabriel do Oeste, Sonora, Paraíso da Águas, Cassilândia e Coxim obtiveram as produtividades mais altas, acima de 64,38 sc/ha. Ao todo 30 dos 77 municípios apresentaram produtividade média acima da média estadual.

Os municípios que registraram valores acima da produtividade média estadual foram: Rio Negro, Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul, São Gabriel do Oeste, Sonora, Jaraguari, Paraíso das Águas, Água Clara, Ribas do Rio Pardo, Cassilândia, Coxim, Bandeirantes, Camapuã, Rochedo, Corumbá, Figueirão, Rio Verde de Mato Grosso, Aparecida do Taboado, Selvíria, Pedro Gomes, Paranaíba, Campo Grande, Maracaju, Miranda, Rio Brilhante, Porto Murtinho, Sidrolândia, Anastácio e Três Lagoas.

Os municípios que obtiveram produtividade média abaixo da média ponderada estadual foram: Antônio João, Terenos, Bodoquena, Bonito, Angélica, Guia Lopes da Laguna, Aquidauana, Nova Alvorada do Sul, Aral Moreira, Ponta Porã, Itaporã, Santa Rita do Pardo, Corguinho, Dois Irmãos do Buriti, Laguna Carapã, Brasilândia, Jardim, Caracol, Bela Vista, Nova Andradina, Douradina, Dourados, Amambai, Itaquiraí, Anaurilândia, Sete Quedas, Coronel Sapucaia, Vicentina, Batayporã, Tacuru, Bataguassu, Novo Horizonte do Sul, Japorã, Juti, Nioaque, Mundo Novo, Caarapó, Glória de Dourados, Naviraí, Eldorado, Deodápolis, Ivinhema, Fátima do Sul, Jateí, Taquarussu, Paranhos, Iguatemi.

Série Histórica de Produção, Área e Produtividade

Conforme os levantamentos do projeto para a safra de verão 2021/2022, a área de soja atingiu 3,748 milhões de hectares, a produção 8,692 milhões de toneladas e produtividade 38,65 sc/ha. Entre a safra 2017/2018 e a safra 2021/2022 a produção reduziu 9,32%, a área plantada aumentou 38,81% e a produtividade teve uma retração de 34,68%, conforme pode ser visualizado no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Série histórica de produção, área e produtividade

Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Metodologia

Nas visitas a campo, os técnicos(as) que atendem regiões coletam informações diretamente com os produtores ou gerente das propriedades, além de realizar uma análise visual dos aspectos técnicos. As informações coletadas compõem o banco de dados do projeto e ficam relacionadas à sua localização geográfica, obtida através de GPS. As informações desta safra são pertinentes as **906 propriedades e 570 produtores** visitados nas etapas de plantio e desenvolvimento, onde essas informações são auditadas e repassadas para o público com interesse conhecer a realidade da safra de soja e/ou milho.

Mapa 7 – Propriedades visitadas no plantio e desenvolvimento da soja.

Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Variedades

No levantamento de variedades de soja utilizadas em MS, foi constatada a utilização de **174 cultivares**, no universo total de **726 cultivares** que são indicadas pelo Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA) através da Portaria nº 113, de 11 de Maio de 2021, que aprova o Zoneamento Agrícola de Risco Climático (ZARC) para o estado de Mato Grosso do Sul em 2021/2022. Na coleta de informações foi questionado quais variedades foram implantadas, sistema de plantio e variedades de refúgio utilizada em sua lavoura.

Gráfico 3 - Variedades mais adotadas.

Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** APROSOJA-MS

Gráfico 2 - Sistema mais adotado.

Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** APROSOJA-MS

Gráfico 4 - Variedades mais adotadas como refúgio

Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** APROSOJA-MS

Tecnologia no campo

Nas visitas aos produtores foi questionado quanto ao emprego de softwares de agricultura de precisão. Perguntou-se se o produtor utiliza algum programa para este fim. Para aqueles que responderam sim, perguntou-se em qual operação é utilizado. Das 906 propriedades visitadas, 54% relataram que fazem uso desta tecnologia, sendo que a maioria a utiliza nas operações de fertilidade, plantio e aplicação (gráfico 5). Outros 46% não fazem uso desta tecnologia.

Também foi questionado quanto ao uso de softwares na propriedade. 94,0% de 570 produtores responderam que não utilizam essa ferramenta (gráfico 6). Atualmente a tecnologia embarcada nos softwares se tornou uma forte aliada ao trabalho do campo, atualmente atua em todas operações, como no planejamento, plantio, manejo, colheita, estatística, medição, acompanhamento das ações da propriedade, além de ajudar na tomada de decisão. Onde a informação correta e técnica melhora o sistema de produção.

Gráfico 5 - Agricultura de Precisão.

Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Gráfico 6 - Uso de software na gestão da lavoura.

Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Incidências de plantas daninhas

Buva (*Conyza* spp.)

Em MS, a buva (*Conyza* spp.) é uma das principais invasoras dos cultivos de soja e milho. É uma planta considerada resistente para alguns princípios ativos disponíveis no mercado nacional (VARGAS et. al., 2016)

Os municípios que apresentaram presença alta foram: Amambai, Anaurilândia, Batayporã, Deodápolis, Dois Irmãos do Buriti, Dourados, Eldorado, Guia Lopes da Laguna, Itaquiraí, Ivinhema, Japorã, Jateí, Juti, Maracaju, Miranda, Mundo Novo, Naviraí, Nova Andradina, Novo Horizonte do Sul.

Os municípios de Anaurilândia, Batayporã, Eldorado, Itaquiraí, Japorã, Jateí, Mundo Novo, Naviraí, Nova Andradina e Novo Horizonte do Sul estão localizados na região sudeste do estado, onde em sua maioria é composta por produtores que possuem um nível tecnológico menor, com isso, possuem certa dificuldade no controle dessa planta daninha.

No geral, pode-se considerar a infestação em controle no estado. Em muitas propriedades a planta daninha está ausente ou com baixa incidência.

Gráfico 7 – Incidência de buva no estado

Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Incidências de plantas daninhas

Trapoeraba (*Commelina* spp.)

A trapoeraba (Commelina spp.) é uma das principais invasoras dos cultivos de soja e milho em MS, uma planta que possui preferência em solos argilosos, férteis, úmidos e sombreados. Causam impedimentos na colheita mecânica e hospedeira insetos que causam prejuízos nas culturas de grãos. Porém a planta daninha é considerada de fácil controle no cultivo.

Os municípios que apresentaram presença alta foram: Dois Irmãos do Buriti, Guia Lopes da Laguna, Maracaju e Naviraí.

No geral, pode-se considerar a infestação em controle no estado. Em muitas propriedades a planta daninha está ausente ou com baixa incidência.

Gráfico 8 – Incidência de trapoeraba no estado

Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Incidências de plantas daninhas

Milho Tiguera (Zea mays L.)

O milho tiguera (Zea mays L.) é uma invasora no cultivo de soja cuja incidência cresce a cada safra. Durante o cultivo da soja, o produtor deve se atentar em efetuar o controle das plantas tigueras para que não venham a servir de hospedeiras para pragas e doenças. O Enfezamento pálido e vermelho (Spiroplasma Kunkelii) é uma doença que afeta a cultura do milho e pode causar redução de até 70% da produção. Sua incidência cresce a cada safra, demandando atenção dos produtores.

Os municípios que apresentaram alta incidência foram: Chapadão do Sul, Coronel Sapucaia, Iguatemi, Itaquiraí, Mundo Novo e Naviraí.

No geral, pode-se considerar a infestação em controle no estado. Em muitas propriedades a planta daninha está ausente ou com baixa incidência.

Gráfico 9 – Incidência de milho tiguera no estado

Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Incidências de plantas daninhas

Capim Amargoso (*Digitaria insularis*)

O capim amargoso (*Digitaria insularis*) é a principal invasora dos cultivos de soja e milho em MS. É uma planta considerada resistente para alguns princípios ativos. O custo total com o controle no Brasil é de aproximadamente 1,4 a 2,0 milhões de reais ao ano, demandando uma atenção redobrada do produtor no cultivo (ADEGAS et al., 2017).

Os municípios que apresentaram incidência alta foram: Bataguassu, Batayporã, Deodápolis, Dois Irmãos do Buriti, Douradina, Dourados, Eldorado, Guia Lopes da Laguna, Itaquiraí, Ivinhema, Japorã, Jardim, Jateí, Maracaju, Miranda, Mundo Novo, Naviraí, Nova Andradina, Novo Horizonte do Sul, Tacuru e Taquarussu.

A infestação pode ser considerada sob controle, porém demanda atenção e monitoramento.

Gráfico 10 – Incidência de capim amargoso no estado

Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Incidências de plantas daninhas

Capim Pé de Galinha (*Eleusine indica*)

O capim pé de galinha (*Eleusine indica*) é uma invasora nos cultivos de soja e milho, a planta daninha é considerada de fácil controle, no entanto se desenvolve bem em qualquer tipo de solo e possui grande produção de sementes que germina em qualquer época do ano.

Sua incidência aumenta a cada safra, no entanto, na safra 2021/2022 sua incidência diminuiu, apresentando alta incidência no município de São Gabriel do Oeste.

No geral, pode-se considerar a infestação em controle no estado. Em muitas propriedades a planta daninha está ausente ou com baixa incidência.

Gráfico 11 – Incidência de capim pé de galinha no estado

Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Incidências de pragas

Percevejo Marrom (*Euschistus heros*)

O percevejo marrom (*Euschistus heros*) é uma das principais pragas nos cultivos de soja e milho em MS. Um dos fatores que contribuem para o aumento população dessa espécie é a flutuação populacional em sucessão soja - milho (vice-versa), assim a praga continua refazendo seu ciclo em condições favoráveis (SISMEIRO et. al., 2013).

Os municípios que apresentaram incidência alta foram: Anaurilândia, Batayporã, Deodápolis, Dourados, Guia Lopes da Laguna, Itaquiraí, Ivinhema, Jateí, Mundo Novo, Naviraí e Taquarussu.

A população do percevejo marrom pode ser considerada sob controle, porém demanda atenção e monitoramento.

Gráfico 12 – Incidência de percevejo marrom no estado

Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Incidências de pragas

Percevejo Barriga Verde (*Dichelops* spp.)

O percevejo barriga verde (*Dichelops melacanthus*) é a principal praga nos cultivos de soja e milho. Os mesmos fatores que contribuem para o aumento da população do percevejo marrom também contribui para o percevejo barriga verde, no entanto, a praga só apresenta taxa de incidência alta no milho 2ª safra, na passada registrou 2% de "alta incidência" e 17% de "média incidência" no estado de Mato Grosso do Sul. Nenhum município apresentou alta incidência.

A incidência é considerada baixa para a cultura da soja no estado. Em muitas propriedades a praga está ausente ou com baixa incidência.

Gráfico 13 – Incidência de percevejo barriga verde no estado

Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Incidências de pragas

Lagartas das Vagens (*Spodoptera spp.*)

As lagartas das vagens (*Spodoptera spp.*) é uma das principais pragas no cultivo de soja sendo distribuídas em 3 espécies *frugiperda*, *eridania* e *cosmiodes*, além de atacar as vagens também causa desfolha. Uma praga de difícil controle, mesmo com inserção de cultivares tolerantes a algumas dessas espécies. Nenhum município apresentou alta incidência.

A situação pode ser considerada sob controle no estado até o momento. Muitas propriedades estão ausentes de infestação no momento e outras com baixa incidência.

Gráfico 14 – Incidência de lagartas das vagens no estado

Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Incidências de pragas

Lagarta da Soja (*Anticarsia gemmatalis*)

A lagarta da Soja (*Anticarsia gemmatalis*) é uma das principais pragas no cultivo de soja em MS. Nenhum município apresentou alta incidência, entretanto os municípios de Deodápolis e Dourados apresentaram média incidência.

Fator que tem contribuído para redução desta pragas é o período de plantio, nas últimas safras o período de plantio no estado está se concentrando entre os meses de outubro e dezembro onde tem desfavorecido o ciclo da praga no cultivo.

A situação pode ser considerada sob controle no estado até o momento. Muitas propriedades estão ausentes de infestação no momento e outras com baixa incidência.

Gráfico 15 – Incidência de lagarta da soja no estado

Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Incidências de doenças

Ferrugem Asiática (*Phakopsora pachyrhizi*)

A ferrugem asiática (*Phakopsora pachyrhizi*) é uma doença da cultura da soja. Para seu controle, é aconselhado realizar a rotação de culturas, realizar o plantio dentro zoneamento agro climático e usar fungicidas no momento certo, no caso do fungicida é a última estratégia que deve ser adotada. Nenhum município apresentou alta incidência.

É considerada sob controle no estado. A maioria das propriedades não têm incidência da doença e outras possuem baixa incidência.

Gráfico 16 – Incidência de ferrugem no estado

Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Incidências de doenças

Mancha Alvo (*Corynespora cassiicola*)

A mancha alvo (*Corynespora cassiicola*) é uma doença foliar que afeta a soja. Para seu controle é aconselhado o uso de variedades resistentes, tratamento de sementes, rotação de culturas e usar fungicidas no momento certo, no caso do fungicida é a última estratégia que deve ser adotada. Nenhum município apresentou alta incidência.

É considerada sob controle no estado. A maioria das propriedades não têm incidência da doença e outras possuem baixa incidência.

Gráfico 17 – Incidência de mancha alvo no estado

Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Incidências de doenças

Mancha Parda (*Septoria glycines*)

A mancha parda (*Septoria glycines*) também é uma doença foliar que afeta a cultura do milho. Para seu controle, aconselhado realizar a rotação de culturas, evitar desequilíbrio nutricional com ênfase na adubação potássica e usar fungicidas no momento certo. Apenas o município de Dourados apresentou alta incidência.

A doença é considerada sob controle no estado. A maioria das propriedades não têm incidência da doença e outras possuem baixa incidência.

Gráfico 18 – Incidência de mancha parda no estado

Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Incidências de doenças

Antracnose (*Colletotrichum* spp.)

A antracnose (*Colletotrichum* spp.) é uma doença que causa morte de plântulas, necrose dos pecíolos e manchas nas folhas, hastes e vagens em estádios R3 e R4 da soja. Para seu controle, é aconselhado realizar a rotação de culturas, maior espaçamento entre linhas, tratamento de sementes, evitar desequilíbrio nutricional com ênfase na adubação potássica e usar fungicidas no momento certo. Nenhum município apresentou alta incidência.

É considerada sob controle no estado. A maioria das propriedades não têm incidência da doença e outras possuem baixa incidência.

Gráfico 19 – Incidência de antracnose no estado

Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Fonte: SIGA/MS **Elaboração:** Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Considerações Finais

Os levantamentos realizados a campo, corroborados com o mapeamento do uso e ocupação do solo através de técnicas de sensoriamento remoto, permitiram identificar aumento da área plantada em aproximadamente **6,2%** em relação à safra 2020/2021. Enquanto a produção teve retração, durante o desenvolvimento fenológico enfrentou diversas intempéries climáticas que interferem no cultivo. Em vários municípios houve redução da média de produtividade, que foi de aproximadamente **38,49%** menor que a safra passada, gerando uma redução de **34,68%** no volume de grãos.

Além das visitas técnicas às propriedades, os dados foram obtidos através de entrevistas com os produtores rurais que receberam as equipes de campo e forneceram dados e informações in loco, contatos com as empresas de assistência técnica do estado, representantes sindicais e de empresas privadas dos principais municípios produtores. Nas pesquisas foram levantados dados de produtividade, estádio de desenvolvimento da cultura, influência climática, data de plantio, colheita, e outras informações que viessem a agregar qualidade ao banco de dados do SIGA-MS, oportunizando estudos e identificando fatores para o bom desenvolvimento da cultura no estado. Esses dados podem ser utilizados como fonte de informação a produtores, acadêmicos, pesquisadores, técnicos e interessados na cultura da soja.

O Projeto SIGA-MS se aperfeiçoa e se consolida a cada safra como fonte de dados e informações consistentes, servindo de base para estudos realizados por instituições diversas, confirmando a qualidade do projeto, respaldando a sua continuidade a cada ano. APROSOJA/MS agradecem a todos que colaboram e compartilham informações, cujo valor é fundamental para o desenvolvimento da Agricultura e do Mato Grosso do Sul.

SOJA - MERCADO INTERNO
18 a 25 de Abril/22

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, registrou a valorização de 2,34% entre 18/04 a 25/04/2022 e foi cotada ao valor médio nominal de R$ 177,83 no dia 25/04 (tabela 7).

A queda da produtividade da soja proveniente das condições climáticas no MS, alinhado ao alto custo dos insumos de produção e aumento da demanda ainda favorecem o aumento nos preços da soja no mercado interno (Tabela – 7).

O preço médio para o mês de abril/2022 foi de R$170,33/sc. Ao comparar com igual período de 2021 houve alta nominal de 6,9%, quando a oleaginosa havia sido cotada, em média, a R$ 159,37/sc.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em vista que a comercialização é gradativa.

Tabela 7 - Preço médio da Soja em MS – 18 a 25/04/22 - R$ por saca de 60 kg.

Município	18/04	19/04	20/04	22/04	25/04	Var. % mês	Var. % Período
Campo Grande	175,00	175,00	173,20	178,40	178,60	8,24	2,06
Chapadão do Sul	173,00	174,00	175,00	176,50	178,00	6,91	2,89
Dourados	175,00	175,00	177,00	180,00	180,00	7,14	2,86
Maracaju	175,00	177,00	176,00	179,50	180,20	7,90	2,97
Ponta Porã	174,00	173,00	171,50	176,00	176,00	3,83	1,15
São Gabriel do Oeste	173,70	174,00	172,00	177,50	177,80	8,41	2,36
Sidrolândia	174,40	171,00	172,00	178,00	177,00	7,27	1,49
Sonora	170,00	172,00	170,00	175,00	175,00	8,02	2,94
Preço Médio	**173,76**	**173,88**	**173,34**	**177,61**	**177,83**	**7,20**	**2,34**

Fonte: Granos Corretora | **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBovespa - Soja (Paranaguá)

O indicador Cepea/Esalq da soja foi cotado a R$ 193,63/sc em 25/04/22, com valorização de 3,70% frente aos R$ 186,73 do dia 18/04/22 (Gráfico 20).

Em relação ao mesmo período no ano passado, houve alta nominal de 5,89% tendo em vista que o indicador foi cotado a R$ 182,86/sc.

Gráfico 20 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R$/sc de 60Kg).

Fonte: Cepea/Esalq - **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 11/04 de Abril de 2022, o MS já havia comercializado 58,20% da safra 2021/22, atraso de 8 pontos percentuais quando comparado a igual período de 2021 para a safra 2020/21.

A comercialização da safra de soja 2021/22 em MS chegou a 58,20%.

Safra 2021/22

Atraso de 8 Pontos Percentuais em relação a Safra 2020/21

Fonte: Granos Corretora | **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

Entre os dias 18/04 a 25/04/2022 a bolsa de Chicago/EUA desvalorizou em todos os contratos de soja a serem firmados para os meses de maio, julho, agosto e setembro/2022 (Gráfico 21).

O contrato de mai/2022 desvalorizou 0,66% e fechou o valor em US$ 17,04 por bushel. No vencimento de jul/2022 o bushel registrou queda de 1,06% e foi cotado a US$ 16,75. O contrato de ago/2022 fechou em US$ 16,22/bushel com desvalorização de 1,58%. E no vencimento de set/2022 o bushel registrou desvalorização de 1,85% e foi cotado a US$ 15,39.

Gráfico 21 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.

Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

Prêmio Soja Paranaguá/PR

O valor do prêmio de porto em Paranaguá-PR apresentou variação negativa em todos os contratos no período entre os dias 18/04 a 25/04/2022 (gráfico 22).

O contrato de abril de 2022 registrou desvalorização de 18,75%, e encerrou cotado ao valor de US$ 1,30 por bushel no pregão de 25/04. O contrato de maio/2022 foi cotado a US$ 1,50 por bushel e com baixa de 9,09%. O vencimento de junho/2022 foi cotado a US$ 1,50, com desvalorização de 16,67%. E o contrato de julho/2022 desvalorizou 13,16%, sendo cotado a R$1,65 por bushel (Gráfico 14).

Gráfico 22 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US$/Bushel).

Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

MILHO - MERCADO INTERNO
18 a 25 Abril/2022

O preço da saca do milho, em MS, valorizou 1,16% entre 18/04 e 25/04/22 e foi negociada ao valor médio de R$ 76,38 em 25/04 (Tabela 8).

Nas cotações disponíveis no site da Granos Corretora, a saca do milho desvalorizou 3,55% no mês de abril de 2022 (tabela 8).

O valor médio para o mês de abril/2022 foi R$ 76,86/sc, que representou queda de 10,7% em relação ao valor médio de R$ 86,07/sc no mesmo período de 2021.

Os preços atuais não necessariamente são os valores que o produtor está recebendo, uma vez que a comercialização ocorre gradualmente.

Tabela 8 - Preço médio do milho em MS de 18/04 a 25/04/2022- R$ por saca de 60 kg.

Município	18/04	19/04	20/04	22/04	25/04	Var. % Mês	Var. % período
Campo Grande	77,00	77,00	77,00	77,00	77,00	-3,75	0,00
Chapadão do Sul	76,00	76,00	75,00	75,00	75,00	-3,85	-1,32
Dourados	77,00	77,00	77,00	77,00	77,00	-3,75	0,00
Maracaju	73,00	73,00	77,00	78,00	77,00	-1,28	5,48
Ponta Porã	74,00	74,00	75,00	75,00	75,00	-1,96	1,35
Sidrolândia	77,00	77,00	77,00	77,00	79,00	-3,66	2,60
Sonora	76,00	76,00	77,00	75,00	76,00	-3,80	0,00
São Gabriel do Oeste	74,00	74,00	77,00	75,00	75,00	-6,25	1,35
Preço Médio	**75,50**	**75,50**	**76,50**	**76,13**	**76,38**	**-3,55**	**1,16**

Fonte: Granos Corretora| **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador Cepea/Esalq - Milho

O indicador Cepea/Esalq para o milho valorizou 1,43% entre 18/04 e 25/04/2022, saiu de R$ 87,63/sc para R$ 88,71/sc (Gráfico 23).

No comparativo com o mesmo período de 2021 o preço do cereal registrou desvalorização nominal de 10,50% frente aos R$ 97,91/sc de igual período do ano passado.

Gráfico 23 – Indicador Cepea-Esalq - Milho - (R$/sc de 60 kg).

Fonte: Cepea/Esalq - **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 11 de abril/2022, o MS já havia comercializado 13,20% do milho 2º safra 2022, que representa 17 pontos percentuais abaixo do índice apresentado em igual período de 2021.

A comercialização do milho 2ª safra atingiu 13,20%.

Safra 2022

Redução de 17 pontos percentuais da Safra 2021

Fonte: Granos Corretora | **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro do Milho – Bolsa B3 (BM&FBOVESPA)

No pregão de 25/04/22 os preços futuros do milho na bolsa brasileira B3 oscilaram positivamente em todos os contratos entre os dias 18/04 a 25/04/2022 (Gráfico 24).

O vencimento de maio/2022 valorizou 4,46%, sendo cotado a R$ 93,73/sc. O contrato de julho/2022, o preço da saca do cereal valorizou 4,58% com valor de R$ 94,80. O contrato de setembro/2022 a saca foi cotada ao valor de R$ 95,75, com valorização de 4,41%. O vencimento de novembro/2022 valorizou 4,17% e foi cotado a R$ 97,10. O contrato de janeiro/2023 valorizou 4,15% e a saca do milho foi cotada ao valor R$ 99,15. O vencimento de março/2023 valorizou 6,26% e foi cotado a R$ 98,25/sc.

Gráfico 24 - Mercado Futuro do Milho Bolsa B3 (pregão regular) R$/sc.

Fonte: B3/Notícias Agrícolas - **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

As cotações do milho na bolsa de Chicago/EUA apresentaram desvalorização no período, para os meses de maio, julho, setembro e dezembro/2022 (Gráfico 25).

O contrato de mai/2022 desvalorizou 1,60% e foi cotado a US$ 8,00/bushel no pregão do dia 25/04. Já no vencimento de jul/2022, o bushel registrou queda de 1,12% e foi cotado a US$ 7,98. O contrato de set/2022 fechou em US$ 7,52/bushel com variação negativa de 1,89%. No vencimento de dez/2022, o bushel registrou queda de 2,10% e foi cotado a US$7,34.

Gráfico 25 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por *Bushel* - CBOT – Fechamento.

Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

EXPEDIENTE

Jean Carlos da Silva Américo
Economista | Analista Técnico
Jean.americo@famasul.com.br

Renata Farias
Economista | Coordenadora Econômica
economia@aprosojams.org.br

Clóvis Ferreira Tolentino Júnior
Eng. Agrônomo | Consultor Técnico
clovis@senarms.org.br

Gabriel Balta dos Reis
Eng. Agrônomo | Coordenador Técnico
coordtecnico@aprosojams.org.br

Tamiris Azoia de Souza
Eng. Agrônoma | Analista Técnica
tamiris.souza@senarms.org.br

Larissa Vieira Barros
Estagiária | Técnico em Agropecuária
larissa.barros@senarms.org.br

Equipe de Campo
Dany Correa do Espírito Santo
Eng. Agrônomo | Coordenador de Campo
coordcampo@aprosojams.org.br

Equipe
Anielli Verzotto
Marcos Vinicius Oliveira
Marcel de Araújo
Mário Sérgio dos Santos
Rafael de Souza
Tiago Maciel
Veronica Delevatti
Maxwelder Brito
Jeferson dos Santos
José Alberto Santos
Diego Batistela

DIRETORIA FAMASUL

Marcelo Bertoni
Presidente

Mauricio Koji Saito
Vice-presidente

Frederico Borges Stella
1º Tesoureiro

Claudio George Mendonça
1º Secretário

Lucas Galvan
Superintendente do Senar - AR/MS

APROSOJA/MS 2022/2023

Diretoria Executiva

André Figueiredo Dobashi
Presidente

Paulo Renato Stefanello
Vice-presidente

Gabriel Corral Jacintho
Diretor Administrativo

Malena de Jesus Oliveira May
2º Diretor Administrativo

Jorge Michelc
Diretor Financeiro

Fábio Olegário Caminha
2º Diretor Financeiro

Diretores Regionais
Darwim Girelli
Sérgio Luiz Marcon
Laiz Violin Ciceri
Silvia Carla Ciceri Ferraro

Conselho Consultivo

Almir Dalpasquale
Maurício Koji Saito
Cristiano Bortolotto
Juliano Schmaedecke

Conselho Fiscal

Diogo Peixoto da Luz
Leoncio de Souza Brito Neto
Luis Alberto Moraes Novaes
Antônio de Moraes Ribeiro Neto
Luciano Muzzi Mendes
Marcelo Bertoni

Secretaria Executiva

Teresinha Irene Rohr
Tallisson Tauan Almeida

Realização:

APROSOJA
SISTEMA FAMASUL | MATO GROSSO DO SUL

FAMASUL
SENAR
SINDICATOS

SEMAGRO
Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar

GOVERNO DO ESTADO
Mato Grosso do Sul

Parceiros:

FUNDEMS

BAYER

SistemaOCB/MS
FECOOP CO/TO - OCB/MS - SESCOOP/MS

R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

sistemafamasul.com.br
senar.org.br
/ sistemafamasul